

Discours de Pascal TEIXEIRA DA SILVA
Ambassadeur de France au Portugal
à l'occasion de la remise des insignes de chevalier de l'ordre des arts et lettres
à Madame Marisa dos Reis Nunes dite MARIZA
Palais de Santos, mardi 7 décembre 2010

Caros Amigos,

Je vous remercie pour votre présence. Merci d'avoir accepté – dans des agendas très chargés - cette invitation pour un événement joyeux, qui est l'occasion d'honorer une grande artiste.

Cara Mariza,

Não vou prometer ser breve, apesar do que Shakespeare dizia : "Short speeches move hearts, long speeches move chairs". Felizmente para mim, todos vós estão de pé ! Espero todavia que consiga comovê-los.

Não posso ser breve porque hoje é um dia muito especial, para mim e para a Embaixada, uma honra e um prazer imenso, e para os seus amigos uma grande felicidade.

Poderia ser uma prenda de aniversário. Nasceu num dia de Dezembro de 1973 na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, na antiga Lourenço Marques, filha de pai português, José Brandão Nunes, e de mãe moçambicana, Isabel Nunes.

Poderia ser também uma boa maneira de festejar a sua carreira já que entre "*Fado em Mim*", o seu primeiro álbum, e "*Fado tradicional*", o álbum que na semana passada acabou de apresentar à "gente da sua terra" – e eu me senti um pouco dela –, no Coliseu dos Recreios, passaram quase 10 anos. Este álbum de fado tradicional é para si um regresso a casa. Revive as suas lembranças de infância e adolescência em Portugal, em Lisboa e especialmente na Mouraria onde cresceu, passando pela sua casa cor-de-rosa da Travessa dos Lagares, à Taberna dos seus pais onde tudo começou. À Mouraria onde quis o destino que cantasse o seu primeiro fado "*Os Putos*", do Carlos do Carmo.

A sua história, Mariza, é conhecida : a sua chegada a Lisboa com três anos, o restaurante dos seus pais Zalala na Mouraria, berço do fado e frequentado por inúmeros fadistas de referência, como Fernando Maurício, Artur Batalha e Alfredo Marceneiro.

Na semana passada no Coliseu houve competição fadista cénica entre a Mouraria e Alfama, entre a Mariza e o Artur Batalha. Par favor, não esqueçam o bairro da Madragoa, famoso por sua rosa que canta tão bem no último álbum, como se fosse falando de si :

*"Numa alegria que alastra
Baila-lhe a saia garrida"*

Foi o seu pai que determinou o seu gosto pelo fado. Ouvia-se na vossa casa Fernando Farinha, Fernando Maurício, Amália Rodrigues e Carlos do Carmo, entre muitos outros. Aos cinco anos de idade, recebeu o seu primeiro xaile, e começou então a moldar a voz que a tornou famosa. Já na adolescência, tinha o hábito de fugir de casa para ir ouvir as noites de fado no Grupo Desportivo da Mouraria, onde permanecia à porta, já que não tinha idade para entrar. Até se assumir como fadista cantou diversos géneros musicais como pop, gospel, soul e jazz. Formou com alguns amigos uma banda, “Vinyl” antes de formar mais tarde os “Funkytown”.

Mas foi ao lado da nossa Embaixada, numa das mais típicas casas de fados de Lisboa, *O Sr. Vinho*, que começou a cantar mais profissionalmente. Cantou também no *Café Café*, propriedade de Herman José.

Em 1999 foi convidada para homenagear Amália Rodrigues num espectáculo no Coliseu de Lisboa. Em 2001 a Mariza editou o seu primeiro álbum, *“Fado em Mim”*. O seu disco de estreia era para ser apenas uma edição privada, feita por insistência de João Pedro Ruela, amigo e agente, mas acabou por ser editado em 32 países. Foi a World Connection, uma editora holandesa, que decidiu apostar em si.

Consigo, o Fado atravessou as fronteiras e naturalmente quebrou aquela imagem de tristeza que às vezes podemos ter deste canto saudoso. Pois, como canta,

*"nem sempre a saudade é triste,
nem sempre a saudade é pranto e dor".*

A força da Mariza é facilmente reconhecível pela maneira muito pessoal que tem de viver o Fado, um Fado que tem em si, Curvo, transparente ou tradicional. Se falamos da Mariza, falamos da sua presença cénica, da emoção que traz a sua voz profunda, do talento e da exigência que teve em escolher os músicos, os poetas, a família artística nacional e internacional que a acompanhou ao longo deste fantástico percurso.

Essa mesma liberdade e criatividade encontra-se na maneira como conseguiu integrar na sua música todas as influências que a tornaram característica : as suas raízes, as suas viagens, influências da música africana, música latina e brasileira.

O seu fado é evolutivo e continua a trazer pelo caminho uma verdade que é a sua.

Como canta :

*"Cada vez mais Português,
Anda nas asas do vento,
Às vezes solta um lamento,
E pede p'ra ser achado,
Ele é querido, ele é amado,
O Fado".*

Não podemos deixar de falar do seu carisma. O seu cabelo curto luminoso obra de Eduardo Beauté, os seus vestidos, criações femininas e coloridas de alta costura de João Rolo. Tudo isso lhe dá uma imagem de mulher e artista contemporânea forte e independente o que também ajuda o fado a exportar-se.

Passados 5 álbuns e em menos de uma década, Mariza transformou-se numa grande artista à escala mundial. O *Carnegie Hall*, em Nova Iorque, o *Walt Disney Concert Hall*, em Los Angeles, o *Lobero Theater*, em Santa Bárbara, a *Salle Pleyel*, em Paris, a *Ópera de Sydney* ou o *Royal Albert Hall* já não têm segredos para si.

Além disso, Mariza, não me tinha dito que éramos colegas !

É Embaixadora de Hans Christian Andersen, Embaixadora de Boa Vontade da UNICEF e uma das melhores Embaixadoras do Fado no mundo, estando pessoalmente envolvida na candidatura do Fado como Património Imaterial da Humanidade. O Instituto de Turismo de Portugal nomeia-a sua Embaixadora, pela difusão dos valores da cultura portuguesa e por personificar a imagem que Portugal deseja transmitir ao mundo enquanto nação.

Ao menos, é uma Embaixadora que não receia WikiLeaks porque pode e deve dizer tudo o que sente e pensa.

A Mariza já foi tantas vezes premiada :

A Fundação Amália Rodrigues atribuiu-lhe o “Prémio Internacional”, como “a artista que mais tem divulgado a música portuguesa além fronteiras”. Em 2006, o Presidente da República, Jorge Sampaio, distinguiu-a com a Ordem do Infante Dom Henrique, grau Comendador.

Em Portugal recebeu o “Globo de Ouro” para “Melhor intérprete individual”. Lá fora, foi nomeada para os prémios australianos "Helpmann Awards" 2006, na categoria de “Best International Contemporary Concert”, pelas suas actuações na *Ópera de Sydney*, enquanto “*Ó Gente da minha terra*” foi o principal tema musical do filme “*Isabella*”, de Pang Ho-cheung, vencedor do Urso de Prata no 56º Festival de cinema de Berlim, para melhor banda sonora. Já em 2007, foi nomeada para os prémios finlandeses “Emma Gaala”, na categoria de “Melhor Artista Internacional”.

A convite da consagrada fotógrafa alemã Bettina Flitner, integrou o projecto “100 most important women in Europe”, em cooperação com as entidades governamentais alemãs, apresentado no Parlamento Europeu.

Tornou-se também a primeira artista portuguesa nomeada para os prémios "Grammy", considerados como o maior galardão na área da música : a Latin Academy of Recording & Sciences nomeou “*Concerto em Lisboa*” na categoria de álbuns tradicionais (melhor disco folk). A Mariza vai juntar-se à Ordem des Arts et des Lettres e à coorte gloriosa de artistas portugueses que a receberam : Amália Rodrigues, José Saramago, Manoel de Oliveira, António Lobo Antunes, Maria João Pires ou Júlio Pomar.

Os laços humanos, culturais e artísticos entre Portugal e França são numerosos e profundos – eu posso pessoalmente testemunhar disso um pouco. O fado tem recebido em França um grande sucesso popular, para além da só comunidade portuguesa e luso-descendente. Porque, além de ser uma das criações mais características da cultura portuguesa, este canto e a poesia que ele exalta exprimem sentimentos universais e eternos.

Os franceses adoram a Mariza e tanto no *Olympia* como na *Salle Pleyel*, cada concerto que faz em França tem sempre lotação esgotada. Em Maio de 2008, França agraciou-a com a "Medalha de Vermeil" da Academia de Artes, Ciências e Letras de Paris, marcando presença “no panteão dos grandes, pelos relevantes serviços prestados às artes e culturas”.

Todas estas manifestações de reconhecimento, nacionais como internacionais, são consideradas como prova de um trajecto artístico invulgar. A Mariza é uma das fadistas mais notáveis da sua geração, uma ode à liberdade, uma prenda para Portugal e para o mundo.

Quando oiço os fados de Mariza penso num "lied" de Schubert (é uma poesia de Schober) que se chama "*À música*" e que diz :

*"Tu graciosa arte, em quantas horas cinzentas, nas quais os círculos da vida me cercaram,
despertaste o meu coração ao amor quente, levaste-me num mundo melhor.
Muitas vezes um sinal, escapado da sua harpa, um acorde doce e santo dos teus, abriu-me o
céu de tempos melhores
Ô tu graciosa arte, agradeço-te por isso"*

Agradecemos-lhe, Cara Mariza !

Marisa dos Reis Nunes, au nom du Ministre de la Culture et de la Communication, je vous remets les insignes de Chevalier de l'ordre des Arts et des Lettres.